

Caríssimos(as) Leitores(as),

É com satisfação que apresentamos o segundo volume da Revista Gestão & Conexões (REGEC).

Ao abrir este fascículo, a editoria deseja compartilhar alguns resultados e informações com seus leitores(as) e colaboradores(as).

É com prazer que informamos que a Revista Gestão & Conexões conquistou seu número DOI - Digital Object Identifier (10.13071), junto à CrossRef. O acordo foi celebrado, no dia 21/05/2013, no âmbito da parceria CrossRef / IBICT / ABEC.

Temos a satisfação de comunicar que temos feito sérios e sistemáticos esforços para indexar a Revista em bases de dados representativas. Contatos estão sendo realizados, desde o dia 19/04/2013 (data da obtenção do eISSN), visando à indexação da Revista em organismos indexadores (nacionais e internacionais).

A Revista já se encontra indexada nas seguintes bases de dados:

- ABEC;
- CrossRef;
- Diadorim;
- Doaj;
- New Jour;
- Latindex;
- PKP;
- Sherpa/RoMEO;
- Sumário de Revistas Brasileiras; e,
- WorldCat.

Também foi dado um importante passo em direção ao amadurecimento da estrutura organizacional da Revista. Desde junho do corrente, além do editor-chefe, a editoria da Revista Gestão & Conexões passou a contar também com um editor-adjunto, Letícia Dias Fantinel (DADM/CCJE/UFES). A finalidade desta medida é aprimorar e agilizar os trâmites inerentes ao processo editorial e, ainda, formar e capacitar mão-de-obra editorial, visando à multiplicação do conhecimento e à perenidade da Revista. Sobretudo, enfrentar de forma compartilhada os desafios centrais e os elementos críticos que afetam a qualidade de um periódico científico.

Participamos no V Encontro Brasileiro de Editores Científicos de Administração, Contabilidade e Turismo (V EnEC), realizado no dia 07 de setembro, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Trata-se de um evento importante para a Revista, sobretudo no âmbito da capacitação de sua equipe editorial, porque se dedica à discussão de temas cruciais para a área de Administração (evolução do Qualis da área 27, implantação do Portal

Spell - *Scientific Periodicals Electronic Library*) e à troca de experiências com editores desta área.

Neste segundo volume, a seção Artigos compõe-se de oito trabalhos que enfatizam estudos e pesquisas relacionados à **Inovação, Organizações e Sustentabilidade**.

O primeiro artigo mostra que apesar dos recursos e da capacitação tecnológica existentes, os desafios colocados pelas novas condições climáticas e pelas mudanças na regulamentação setorial impõem ao Brasil obstáculos a serem superados: seja para reduzir o tempo de colocação de variedades de cana-planta no mercado, as dificuldades de infra-estrutura interna, as dificuldades na transmissão de conhecimentos aos produtores, a falta de apoio do governo, e ainda dominar a complexidade genética de cana-planta; seja para promover o crescimento sustentado da produção de cana-de-açúcar; seja para atender à crescente demanda por biocombustíveis.

O segundo artigo analisa o comportamento e as estratégias tecnológicas das empresas agroalimentares brasileiras no período de 1998 a 2005, demonstrando que a agroindústria nacional desempenhou um relevante papel de difusora tecnológica, embora pouco tenha atuado como geradora de conhecimento. Se por um lado, o setor de alimentos e bebidas foi marcado por baixos indicadores de esforço tecnológico no período, por outro, apresentou elevados indicadores de resultado e, ainda, indicadores econômicos favoráveis relacionados ao aumento da participação das empresas inovadoras de alimentos no valor da transformação industrial e no valor exportado pelas empresas do setor.

O terceiro artigo apresenta as principais ações relacionadas à capacitação de um conjunto de nove empresas, visando torná-las aptas a implantar as inovações necessárias para sua adequação a requisitos ambientais, mantendo o seu desempenho competitivo. As empresas pesquisadas integram um projeto-piloto cujo propósito é apoiar o desenvolvimento sustentável da indústria brasileira de equipamentos eletromédicos.

O quarto artigo propõe microfundamentos para a inovação aberta, relacionando-a à teoria da efetivação, originalmente desenvolvida no campo do empreendedorismo. O objetivo é mostrar que a teoria da efetivação pode proporcionar uma contribuição significativa para a construção, no nível micro, de uma base conceitual consistente para as práticas de inovação aberta.

Inspirado em um levantamento da literatura nacional e internacional (empresarial, governamental e acadêmica) nas áreas de gestão de empresas, de tecnologia e inovação, e de empreendimentos de pequeno e médio porte, o quinto artigo discute as práticas de gestão de inovação e propõe um modelo de gestão de inovação tecnológica para pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras. Ressalte-se a escassez de estudos voltados para gestão de tecnologia e inovação que considerem a dinâmica e as especificidades desses empreendimentos. E, ainda, que as PMEs apresentam restrições inerentes ao seu porte e à disponibilidade de recursos.

O objetivo do sexto artigo é refletir sobre o discurso da sustentabilidade e sua inserção no contexto organizacional. Este contexto é atravessado por interesses, conflitos e relações de poder. Institucional e midiático, o discurso da sustentabilidade é socialmente [re]construído num ambiente dominado por interesses econômicos e de mercado, tendo como foco principal de tratamento a dimensão ambiental; embora a dimensão social também venha se estabelecendo como alvo de tratamento e divulgação de suas ações por parte das empresas.

A partir de uma pesquisa realizada junto a 196 clientes de farmácias e drogarias localizadas no município de Vitória (ES), o sétimo artigo analisa a percepção dos clientes quanto aos serviços prestados pelas farmácias capixabas, bem como os aspectos relacionados à fidelização dos clientes do varejo farmacêutico. Baixo preço e localização dos estabelecimentos são os atributos mais relevantes para clientes, sejam eles fiéis ou não, demonstrando comportamentos semelhantes. Portanto, embora ferramentas do tipo cartões-fidelidade constituam estratégias trabalhadas pelas empresas visando agregar valor ao seu negócio, não se revelam como significativos indicadores ou instrumentos de fidelização.

O oitavo artigo apresenta uma nova perspectiva de análise do trabalho humano realizado nas organizações: a Ergologia. Trata-se de um ensaio teórico que se dedica a alimentar as discussões epistemológicas e metodológicas sobre a prática da pesquisa ergológica. Destaca quatro dimensões para uma agenda de reflexão e aprofundamento na literatura ergológica: cientificidade, coerência, paradigmaticização e articulação conceitual.

A última seção retrata a obra **Gestão da Sustentabilidade Organizacional: inovação, aprendizagem e capital humano** por meio de uma resenha bibliográfica. A partir de experiências micro-organizacionais, esta obra examina as distintas estratégias de gestão do capital humano que afetam o aprendizado dos trabalhadores. O objetivo de tais estratégias é desenvolver as *competências dinâmicas*¹ das organizações, para garantir a sustentabilidade organizacional frente às mudanças em seu ambiente externo.

Por fim, agradecemos a todos os(as) pareceristas deste número, bem como ao corpo técnico envolvido na edição. Registramos, ainda, um agradecimento especial aos nossos(as) leitores(as) - responsáveis pelo uso, circulação e divulgação da Revista.

Aproveitem a leitura!

Glicia Vieira, editora.

¹ TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997